



MONUMENTO DA MULHER NEGRA NUA EM REDENÇÃO: SÍMBOLO DA EMANCIPAÇÃO OU MANUTENÇÃO DA ESCRAVIZAÇÃO?

Elizandro Silva Quadé¹
Ricardino Jacinto Dumas Teixeira²

RESUMO

A Redenção é uma cidade histórica do Estado do Ceará, localizada no Maciço de Baturité e habitada por diversos grupos étnicos, majoritariamente oriundos de povos originários. A partir do Século XIX, engenhos de Redenção tiveram forte presença de mão-de-obra escravizada, oriunda da África. Contudo, a cidade conserva monumentos e vestígios históricos que simbolizam a memória da opressão e da violência perpetuada por escravistas e simbolizadas em racismo histórico, como a presença do Engenho Livramento, do Museu Senzala Liberto, que, em teoria, simbolizavam a euforia dos escravizados, cujas atividades consistiu na produção do álcool, de famílias que vivem no engenho, da igreja matriz, da estátua de corpos de mulheres e homens acorrentados, imagens também refletidas na passagem ambiental e urbana da cidade de Redenção. Entre os monumentos que mais simbolizam o racismo da “sociedade redentora” onde situa a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) é a estátua da “mulher-negra-nua”, que remete a memória histórica de um acontecimento do passado ainda presente. O objetivo consistiu na análise da construção da memória da Redenção a partir de estudo de duas narrativas de um mesmo acontecimento. Por um lado, há aqueles que acreditam que a construção da estátua da “mulher-negra-nua” teria um valor histórico e cultural arqueológico da cidade de Redenção, porque serviria para eternizar a lembrança de um acontecimento histórico marcante, simbolizada no corpo de uma mulher-negra-nua em Redenção, considerada a primeira cidade no Brasil que teria libertado os escravizados. Por outro lado, outros acreditam que a construção da estátua, simbolizada no corpo da mulher-negra-nua, remeteria à escravidão, ao erotismo, mostrando ânus grande, seios enormes, que reproduz a narrativa da negra gostosa, atraente, que tira a sua roupa para se mostrar seu corpo como objeto de consumo e mercadoria, geralmente para apetites sexuais dos senhores do Engenho da Casa Grande e Senzala. Os procedimentos metodológicos adotados, de caráter qualitativo, levaram em consideração entrevistas semiestruturadas, com o uso da fotoetnografia, como técnica de coleta, análise e interpretação de dados, a fim de compreender os significados dos monumentos, particularmente da mulher-negra-nua. Conclui-se que os monumentos têm sido alvos da crítica social, em Redenção, que aponta para ressignificação da narrativa oficiosa dos monumentos, questionando o pensamento hegemônico e o racismo na cidade de Redenção.

Palavras-chave: monumento; negra nua; engenho; racismo.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unidade acadêmica de palmares, Discente,
elizandrosilvaquade4@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unidade Acadêmica de palmares, Docente,
ricardino@unilab.edu.br²